



# 25°enancib

Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação  
Informação, Decolonialidade e Direitos Difusos para o Desenvolvimento Sustentável

3 a 7 de novembro de 2025 – Rio de Janeiro



## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

#### EVIDÊNCIAS DA DESINFORMAÇÃO COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

#### *EVIDENCES OF DISINFORMATION AS A SCIENTIFIC RESEARCH OBJECT IN INFORMATION SCIENCE*

**Henry Poncio Cruz** – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
**Alzira Karla da Silva** – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
**Bárbara Bentes Pinto** – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** os fluxos de informação adquiriram novas dimensões na contemporaneidade, materializando o conceito de Sociedade em Rede proposto por Manuel Castells. Este estudo se dedica a examinar as redes de colaboração intelectual entre pesquisadores da Ciência da Informação que investigam a desinformação, analisando trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). A investigação busca demonstrar como a desinformação vem se consolidando como objeto de investigação relevante no campo da CI. A abordagem metodológica adotada combinou técnicas de análise bibliográfica com a Análise de Redes Sociais (ARS), método particularmente adequado para mapear relações e estruturas vinculadas a fenômenos complexos. O processo investigativo identificou 44 trabalhos científicos a partir das palavras-chave desinformação, *fake news* e pós-verdade, publicados nos anais do ENANCIB no período delimitado para estudo. Para o tratamento e visualização dos dados relacionais, foi utilizado o software Gephi (CDDL 1.0), ferramenta especializada em análise de redes. A aplicação da ARS permitiu identificar 95 atores envolvidos na produção científica sobre desinformação e a evolução quantitativa da produção ao longo do período analisado. Os resultados obtidos revelaram um crescimento no número de publicações sobre o tema, com 75% dos GTs do ENANCIB apresentando trabalhos relacionados à desinformação, fato que corrobora a consolidação desta temática como objeto científico de interesse transversal no campo da Ciência da Informação.

**Palavras-chave:** informação; desinformação; objeto científico; redes colaborativas.

**Abstract:** information flows have acquired new dimensions in contemporary times, embodying the concept of the Network Society proposed by Manuel Castells. This study examines the networks of intellectual collaboration among Information Science researchers investigating disinformation, analyzing papers presented at the National Meeting on Research in Information Science (ENANCIB). The research seeks to demonstrate how disinformation has been consolidating itself as a relevant research topic in the field of Information Science. The methodological approach adopted combined bibliographic analysis techniques with Social Network Analysis (SNA), a method particularly suited to mapping relationships and structures linked to complex phenomena. The research process identified 44 scientific papers using the keywords "disinformation," "fake news," and "post-truth," published in the ENANCIB proceedings during the study period. Gephi (CDDL 1.0), a specialized network analysis tool, was used to process and visualize the relational data. The application of the ARS allowed us to

identify 95 actors involved in scientific production on disinformation and the quantitative evolution of this production over the analyzed period. The results revealed an increase in the number of publications on the topic, with 75% of ENANCIB's WGs presenting papers related to disinformation, a fact that corroborates the consolidation of this topic as a scientific object of cross-cutting interest in the field of Information Science.

**Keywords:** information; disinformation; Scientific object; collaborative networks.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os fluxos de informação ganharam novas proporções, desde os anos 1980, potencializando o que Castells (1999) denominou de Sociedade em Rede. Com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), os processos e fluxos de informação passaram a assumir novas perspectivas, atuando como elemento central em todas as atividades, ou seja, como insumo necessário para produzir, distribuir e comunicar (Castells, 1999). Ainda com base neste autor, afirmamos que os fluxos de informação alteraram a cultura e os modos de produção, ao passo que a sociedade passou a se organizar em redes.

Para Marteleto (2001) uma rede é um sistema de nodos e elos; uma estrutura sem fronteiras; um sistema físico que lembra uma árvore ou uma rede. Segundo Vanz e Stumpf (2010) as práticas científicas, inclusive aquelas desenvolvidas no campo da Ciência da Informação (CI), foram potencializadas pelas dinâmicas em rede, pelos processos conduzidos em grupo e pelas ações colaborativas. A configuração “acadêmica se pauta na utilização de práticas colaborativas que se materializam na interação entre os pesquisadores” (Sobral *et al.*, 2016, p. 4).

A presente pesquisa, fundamentada na Análise de Redes Sociais (ARS), levanta a seguinte questão de pesquisa: as pesquisas e as redes colaborativas de investigação sobre a desinformação são indicadores da consolidação da desinformação como objeto de investigação relevante no campo da CI? Neste sentido, tem como objetivo analisar as redes de pesquisadores sobre desinformação, no âmbito do Encontro Nacional de Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), como indicadores da consolidação da desinformação como objeto científico na CI.

## **2 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa proposta é de caráter bibliográfico, entendida como “o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas” (Moresi, 2003, p. 10), utilizando como base os periódicos da Capes para

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

aprofundar as leituras sobre redes sociais e redes colaborativas, por meio de artigos, teses e outros documentos relacionados ao tema. Além disso, possui um cunho descritivo, ao buscar identificar quais instituições e atores mais publicaram sobre a temática, suas coautorias, laços e conexões, para Triviños (1987) o estudo descritivo, descreve fatos e fenômenos de uma estabelecida realidade.

Utilizamos a Análise de Redes Sociais (ARS), que, segundo Tomaél, Alcará e Di Chiara (2005, p. 94), “pressupõem agrupamentos, são fenômenos coletivos, sua dinâmica implica relacionamento de grupos, pessoas, organizações ou comunidades denominadas atores”. Essa perspectiva coletiva permite direcionar o olhar analítico para o conteúdo a ser estudado, considerando suas ligações, colaborações e relações estabelecidas entre os atores.

Nesta pesquisa, a coleta de dados foi realizada a partir dos trabalhos relacionados à temática da desinformação presentes nos Anais do Encontro Nacional de Pós-Graduação em Ciência da Informação. O recorte temporal abrange o período de 2016 a 2023, considerando que 2016 marcou um ponto de propulsão do fenômeno da desinformação a nível global. Para Bentes Pinto, Batista e Cruz (2023, p. 10), no contexto da desinformação, “as notícias falsas apresentam estruturas que simulam e dissimulam a verdade, criando a ideia de informações parciais que distorcem os fatos e são utilizadas para manipular a realidade”.

No decorrer da pesquisa, foram empregadas as palavras-chave desinformação, *fake news* e pós-verdade, o que resultou na identificação de 44 trabalhos relevantes para o estudo. Com os dados coletados e organizados em uma planilha Excel, foram identificadas informações referentes aos Grupos de Trabalho (GTs), ano de publicação, autoria e instituições de ensino superior ou de pesquisa.

Após o mapeamento, foram realizadas as etapas de elaboração do grafo para representar e visualizar as redes, utilizando o *software* Gephi 0.10.1, amplamente empregado na análise de redes.

A partir da identificação dos pesquisadores que investigam a desinformação no campo da Ciência da Informação, busca-se visualizar seus vínculos institucionais, a quantidade de atores envolvidos, as coautorias e o quantitativo de trabalhos publicados. Com esses dados, por meio da interpretação dos grafos, é possível identificar os atores com produção científica significativa, as redes de coautoria e assim compreender como essas redes contribuem para a consolidação da produção científica sobre desinformação na área.

### 3 REDES SOCIAIS E AS REDES DE COAUTORIA

A palavra “rede (*network*) surge em 1908, na Conferência Internacional de Bibliografia e de Documentação, em Bruxelas, primando pelos resultados da cooperação universal disponíveis para todos, num projeto coletivo” (Silva, 2014, p. 2). Em meados do Século XX a sociedade passa por transformações que alteram profundamente seus fluxos de informação e atingem sua estrutura no campo social, econômico e político. Esse contexto, segundo Castells (2003) está atrelado a vinda da internet e dos impactos que ela acaba produzindo na vida e contexto dos sujeitos. A internet passou a ser a principal rede que viabiliza a comunicação na sociedade.

Segundo Souza e Quandt (2008, p. 2):

Redes Sociais são estruturas dinâmicas e complexas formadas por pessoas com valores e/ou objetivos em comum, interligadas de forma horizontal e predominantemente descentralizada [...] têm sido utilizadas por psicólogos, sociólogos, antropólogos, cientistas da informação e pesquisadores da área da administração para explicar uma série de fenômenos caracterizados por troca intensiva de informação e conhecimento entre as pessoas.

Para Marteleto (2001, p. 72) as redes possuem um “sistema de nodos e elos”. Trata-se de uma estrutura sem fronteiras, uma comunidade não geográfica; um sistema de apoio ou um sistema físico que se assemelha a uma estrutura arborescente.

Ao longo da evolução humana e tecnológica, o conceito de redes tem se ajustado às inovações nas formas de interação entre as pessoas e às Tecnologias de Informação e Comunicação. Observa-se que, ao se referir a redes sociais, pressupõe-se que sua estrutura se baseia em um sistema de elos interconectados, capazes de gerar vínculos e relações conjuntas entre os participantes.

#### 3.1 Redes de Coautoria

A cooperação científica entre pessoas e instituições, vem tomando forma e se institucionalizando enquanto aparato e estudo de colaboração na produção científica. Inicialmente originado na América do Norte, o movimento vem se expandindo internacionalmente ao longo dos anos, alcançando a América do Sul, onde autores e pesquisadores envolvidos com a temática fortalecem os vínculos entre pares e ampliam as perspectivas nas linhas de produção de conhecimento e informação na Ciência da Informação,

para Vanz e Stumpf (2010) produções colaborativas cresceram nos últimos anos, através das colaborações os trabalhos científicos ganham proeminência.

Os estudos “sobre redes de colaboração científica vêm ganhando importância na medida em que dá visibilidade à produção da ciência, à análise do seu domínio e aos cientistas mais produtivos, entre outros objetivos” (Oliveira; Grácio, 2008, p. 36). A partir desses estudos, nota-se que as relações, tanto em publicações científicas quanto nas interações entre pesquisadores de determinada área, possuem um caráter produtivo e contribuem para o avanço científico.

Segundo Newman (2000), por meio da análise das redes é possível identificar uma espécie de rede de filiação, na qual múltiplos autores são reconhecidos e correlacionados nas pesquisas realizadas em conjunto. Nesse contexto, cada cientista constitui um nó da rede, e a ocorrência de publicações conjuntas estabelece as arestas que conectam esses nós.

### **3.2 Análise de Redes Sociais (ARS)**

O crescimento da Análise de Redes Sociais (ARS) nos últimos 20 anos decorre do aumento da disponibilidade de dados para análise, do avanço nas áreas de informática e processamento de dados, do conseqüente incremento do poder computacional à disposição dos pesquisadores, da ampliação dos temas de interesse e das áreas do conhecimento que utilizam a ARS, bem como da publicação de numerosos manuais sobre o tema. Por meio dos estudos em ARS, é possível compreender os fluxos, as relações e as interações construídas a partir da identificação desses entrelaçamentos (Silva *et al.*, 2006).

Na Análise de Redes (ARS) são identificadas características como ator ou elo, autores transeuntes, centralidade, díades e tríades, laços (presentes ou ausentes), laços fortes e fracos, redes interinstitucionais e intrainstitucionais, além das relações.

Dias *et al.*, (2018, p. 4) entendem que, “um ator é uma unidade discreta que pode ser de diferentes tipos: uma pessoa, ou um conjunto de pessoas agregadas em uma unidade social coletiva; o laço relacional, laço ou ligação é responsável por estabelecer a ligação entre pares de atores”.

Para Lemieux e Ouitmet (2004, p. 26) a centralidade de grau “mede o número de conexões diretas de cada autor num grafo” e “o ator que ocupa a posição mais central num grafo é aquele que possui o maior número de conexões diretas com outros atores” A

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

centralidade permite determinar o ator que mais colabora dentro de uma rede, e como, a partir da sua conexão, podemos chegar em outros atores.

A densidade, segundo Lemeiux e Ouitmet (2004, p. 20) é “a razão entre as relações existentes e as relações possíveis”. Ainda temos as Díades/Tríades que segundo Bez *et al.*, (2010) é uma relação formada por dois ou três autores e com ligações.

Nos entendimentos de Lara e Lima (2009, p. 694) os laços fortes são “laços entre nós (atores) de uma rede social que se caracterizam por maior proximidade ou contato. Os laços fracos operam “entre nós (atores) de uma rede social que se caracteriza por menor proximidade ou contato”. O laço ausente faz referência aos “nós de uma rede social que não apresentam proximidade ou contato”.

As redes dizem respeito a uma rede externa e denota as relações entre instituições diferentes Silva (2012). Através da ARS é possível identificar relações entres atores e assim, mapear a rede de interações.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com base nos termos de busca utilizados nesta pesquisa, foram identificados 95 atores que desenvolvem estudos sobre desinformação no campo da Ciência da Informação. O Quadro 1 apresenta os atores mapeados, seus vínculos institucionais e as respectivas coautorias.

**Quadro 1 - Rede de atores**

<b>GT</b>	<b>ANO</b>	<b>AUTORES(AS)</b>	<b>IES</b>
GT1	2018	Jonathas Luis Carvalho Silva	UFCA
GT1	2018	Maria Livia Pacheco de Oliveira, Edvanio Duarte de Souza	UFPB
GT1	2019	Mayane Paulino de Brito, Virginia Bentes Pinto, Henry Poncio Cruz	UFPB
GT1	2022	Barbara Beatriccy Bentes Pinto, Henry Poncio Cruz	UFPB
GT1	2022	Werleson Alexandre de Lima Santos, Helio Márcio Pajeu	UFPE
GT1	2023	Barbara Beatriccy Bentes Pinto, Michel batista, Henry Poncio Cruz	UFPB
GT3	2018	Cesar Augusto Galvao Fernandes Conde, Adriana Rosecler Alcara	UEL
GT3	2018	Denise Braga, Izabel Franca, Henry Poncio Cruz	UFPB
GT3	2018	Cristina Marchetti Maia, Vinicius Carrilho Martinez	UFSCAR
GT3	2019	Marta Leandro da Mata, Meri Nadia Marques Gerlin	UFES

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

GT3	2021	Bruna Heller, Jussara Borges	UFRGS/UFBA
GT3	2021	Karoline Costa Santana, Renata Ferreira Costa	UFS
GT3	2022	Juliana Ferreira Marques, Jose Washington de Moraes Medeiros, Edvaldo Carvalho Alves	UFPB/IFPB
GT3	2022	Julia Schettino Jacob dos Santos, Marta Leandro da Mata	UFES
GT3	2022	Cibele Andrade Nogueira, Roger Pereira Domingues, Carlos Alberto Avila Araújo	UFGD/UFMG
GT3	2023	Denizete Lima de Mesquita, Henriette Ferreira Gomes, Francisca das Chagas Viana	UFBA
GT3	2023	Michelli Costa	UNB
GT4	2021	Ana Raquel de Lemos Viana, Paulo Ricardo da Silva Lima, Majory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda, Nadi Helena Presser	UFPE
GT4	2022	Andre Januario da Silva, Valeria Cristina Lopes Wilke	IBICT/UNIRIO
GT4	2022	Suzana de Lucena Lira, Edcleyton Bruno Fernandes da Silva, Marco Antonio Almeida Llarena, Rosilene Agapito da Silva Llarena, Danielle Harlene da Silva Moreno.	UFPB/IFAL/ IFPB/UNIR
GT4	2023	Marcel Felipe Ferreira de Castro, Nadi Helena Presser	UFPE
GT5	2018	Mariana Rodrigues Gomes de Mello, Rafaela Carolina da Silva, Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos, Daniela Pereira do Reis	UNESP
GT5	2018	Ana Brisola, Arthur Bezerra	IBICT
GT5	2019	Ana Paula Silva Nascimento, Eder Cesar de Souza, Sandra Mara Aguilera, Teresinha Elizabeth da Silva	UEL
GT5	2021	Marcia Zen, Arlete Nery de Andrade, Marco Schneider	IBICIT
GT5	2021	Joao Pedro Silva de Albuquerque, Cecílio Merlotti Rodas	UNESP
GT5	2022	Mayara Wasty Nascimento de Farias, Marco Aurélio Gomes	UFPB/UFAL
GT5	2022	Fernando de Barros da Silva, Paula Cesar Castro	IBICT
GT5	2022	Marco Schneider, Carlos Shigueki Oki	IBICT
GT5	2023	Carlos Alberto Avila Araujo, Lorena Tavares De Paula, Rodrigo Moreno Marques, Claudio Paixao Anastacio De Paula, Ana Paula Meneses Alves	UFMG
GT5	2023	Monique Figueira, Andre Januario Da Silva	UFF/IBICT
GT5	2023	Juliana Ferreira Marques, Edvaldo Carvalho Alves, Marco Schneider, Ana Paula Alencar, Jose Washington De Moraes Medeiros	UFPB/IBICT/ IFPB
GT5	2023	Henry Poncio Cruz, Aderlon Dos Santos Geronimo, Barbara Beatriccy Bentes Pinto, Maria Aurora Cuevas Cervero	UFPB

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

GT5	2023	João Henrique Koerig, Pedro Alves Barbosa Neto	UFRN
GT5	2023	Denysson Mota, Denise Braga Sampaio, Gracy Kelli Martins	UFCA/UFBA/ UFPB
GT5	2023	Camilla Machuy, Marco Schneider, Juliana Aguiar	IBICT
GT6	2022	Priscila Lopes Menezes, Terezinha Elizabeth da Silva, Meissiane Andressa da Costa Leao	UEL/UFMG
GT6	2023	Mayara Wasty Nascimento de Farias, Raimundo Nonato Macedo dos Santos	UFPE/UFAL
GT7	2023	Ely Francina Tannuri de Oliveira	UNESP
GT8	2018	Amanda Maria de Almeida Nunes, Celio Andre Santana, Majory Karoline Miranda	UFPE
GT11	2023	Henry Poncio Cruz, Tanise Dantas Bezerra	UFPB
GT12	2022	Nicole Tirello Acquolini, Rodrigo Silva Caxias de Sousa	UFRGS
GT12	2023	Luis Carlos da Silva, Virginia Bentes Pinto, Julio Afonso Sa de Pinho Neto	UFPB
GT12	2023	Anna Raquel de Lemos Viana, Paulo Ricardo Silva Lima, Anderson Matheus Alves Arruda, Majory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda	UFPE

**Fonte:** Elaborado pelas(os) autores(as) (2025).

O quantitativo de participantes evidencia o crescente interesse da comunidade acadêmica em Ciência da Informação pelo fenômeno da desinformação, indicando um movimento de consolidação acelerada da temática no campo. A diversidade de autores, instituições e colaborações observada sugere a formação de redes de pesquisa em expansão, refletindo tanto a complexidade quanto a urgência de enfrentar os desafios informacionais impostos pela desinformação em contextos digitais, sociais e políticos.

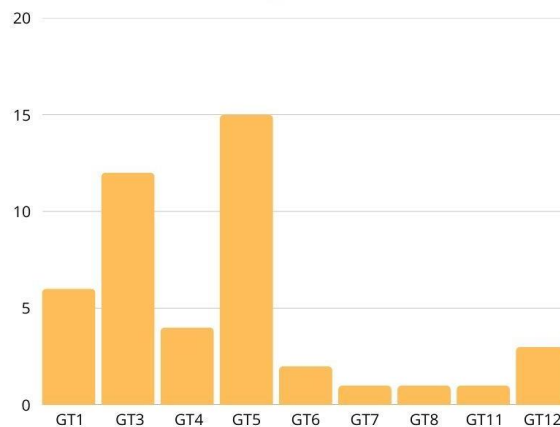
No que se refere ao crescimento da pesquisa sobre desinformação no ENANCIB, observa-se que, em 2018, foram identificados oito trabalhos relacionados ao tema, enquanto em 2023 esse número quadruplicou, alcançando trinta e seis trabalhos distribuídos em diferentes Grupos de Trabalho.

Ainda com base na análise do Quadro 1, que abrange os trabalhos realizados entre 2018 e 2023, observa-se a ocorrência de colaborações em quarenta e quatro produções. O número de colaborações indica que os(as) pesquisadores(as) interagem entre si, configurando-se como “pessoas que se comunicam em uma dada rede” (Marteleto, 2001, p. 75). Infere-se, ainda, que grande parte desses vínculos fortes é estabelecida no âmbito

das próprias instituições dos autores principais, especialmente entre docentes orientadores e seus orientandos, por meio de trabalhos científicos desenvolvidos em colaboração.

No Gráfico 1, os trabalhos estão distribuídos segundo os respectivos Grupos de Trabalho (GTs).

**Gráfico 1** - Produção nos GTs do ENANCIB sobre desinformação



**Fonte:** Elaborado pelas(os) autores(as) (2025)

Observa-se que a desinformação ganha destaque na produção dos GTs da ANCIB de forma transversal. Ou seja, os dados indicam que a temática constitui um objeto de interesse do campo como um todo, e não apenas de um ou poucos GTs, uma vez que aparece em produções de nove dos doze GTs, correspondendo a uma razão matemática de 0,75, ou seja, 75% dos GTs da ANCIB abordaram ou têm abordado a temática da desinformação.

O levantamento dos trabalhos apresentados no ENANCIB sobre desinformação revelou um total de quarenta e três produções, distribuídas entre os anos de 2018 a 2023. Observa-se uma tendência de crescimento, com ênfase para os anos mais recentes: 2022 (doze trabalhos) e 2023 (quinze trabalhos), o que reforça a ideia de uma aceleração na consolidação da temática no campo da Ciência da Informação.

Quanto à distribuição por Grupos de Trabalho, o GT5 concentrou a maior parte das produções (quatorze trabalhos), seguido pelo GT3 (onze trabalhos) e pelo GT1 (seis trabalhos). A diversidade de GTs envolvidos, ao todo nove diferentes grupos, evidencia o caráter transversal e interdisciplinar da desinformação como objeto de investigação científica.

A crescente atenção dedicada à desinformação no âmbito dos GTs da ANCIB pode ser

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

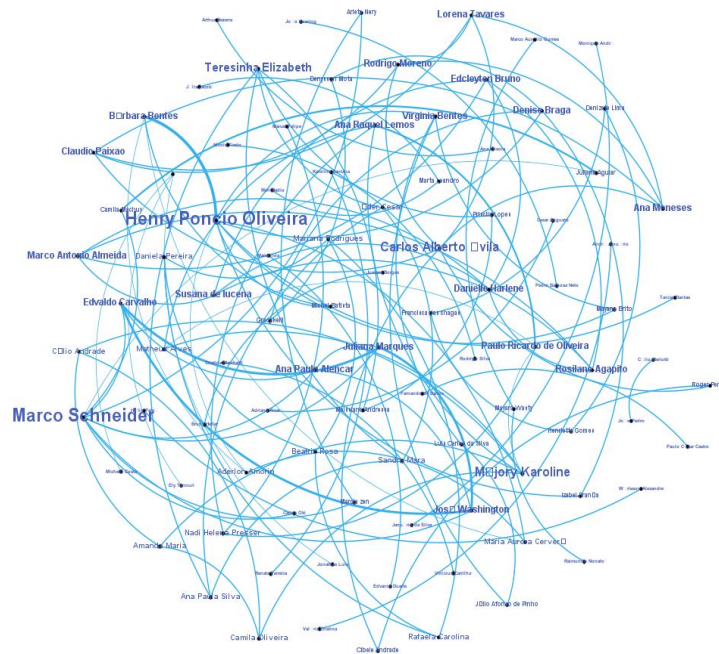
explicada pelo interesse em compreender, analisar e enfrentar esse fenômeno por meio de investigações fundamentadas na Ciência da Informação.

Ressaltamos que o GT1, por se dedicar ao aprofundamento teórico e empírico de objetos centrais da área, constitui um espaço adequado para o exame crítico dos objetos e processos informacionais, incluindo aqueles relacionados à desinformação.

Como afirmam Bentes Pinto e Cruz (2022), é necessário destacar que não apenas a informação é disseminada, mas também se faz essencial verificar e analisar os fluxos de desinformação em suas múltiplas formas, com base nos fundamentos científicos e epistemológicos da Ciência da Informação. Esse posicionamento epistemológico reforça a relevância da desinformação como um objeto científico e de pesquisa emergente na Ciência da Informação.

A seguir, apresenta-se o Grafo 1, que ilustra a rede colaborativa entre os pesquisadores que atuam na temática, bem como as relações de produção entre os noventa e três atores identificados.

**Grafo 1 - Rede Colaborativa relacionada à temática desinformação no ENANCIB**



**Fonte:** Elaborado pelas(os) autoras(es) (2025).

A análise da rede resultou na identificação de sub-redes, ou seja, grupos de atores

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

interligados por laços de colaboração. Evidenciaram-se, pela sua atuação, instituições como a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Estadual de Londrina (UEL). Destaque-se a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) pelo número de publicações e coautorias, com visibilidade para a medida de produções dos pesquisadores Henry Poncio Cruz (HC) e Edvaldo Carvalho (EC).

A análise do Grafo 1 evidencia relações colaborativas entre atores vinculados aos cursos de pós-graduação, refletindo a realização de trabalhos conjuntos entre orientadores(as) e orientandos(as). Essa dinâmica ressalta uma característica distintiva do ENANCIB como evento científico consolidado, voltado à pós-graduação, e evidencia a importância das redes de colaboração na formação acadêmica e na produção de conhecimento do campo.

Segundo Balestrin e Verschoore (2008, p. 77), “toda rede deve ser caracterizada por três elementos: ‘a) os nós ou os atores individuais; b) as interconexões entre eles; e c) a nova unidade que coletivamente conformam’.” A constituição de redes colaborativas revela-se fundamental para o desenvolvimento do trabalho conjunto, uma vez que possibilita a articulação entre atores e a conformação de estruturas organizadas voltadas à cooperação e à produção coletiva do conhecimento.

Na UFPE, destaca-se a pesquisadora Májory Karoline (MK). Em seguida, evidencia-se o Ibict, representado pelo pesquisador Marco Schneider (MS).

Na UFMG, destaca-se o pesquisador Carlos Alberto Araújo (CA). Na UEL, evidencia-se a pesquisadora Terezinha Elizabeth (TE), com produção relevante sobre desinformação. Também se sobressai a pesquisadora Marta Leandro (ML), integrante do corpo docente da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

A análise do Grafo 1 evidencia um número significativo de Instituições de Ensino Superior que estabelecem parcerias mútuas, revelando articulações institucionais estratégicas no desenvolvimento de projetos de pesquisa colaborativos. Tal dinâmica confirma a compreensão de que “as redes sociais não estão presentes apenas no âmbito de influência tecnológica, podem existir quando há relação entre os sujeitos que se interconectam construindo conexões na tentativa de obter resultados e exercer o processo de comunicação” (Telmo; Feitoza; Silva, 2019, p. 106).

Observa-se que a UFPB, o Ibict e a UFMG mantêm um número mais expressivo de

parcerias com outras universidades, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos no interior do campo da Ciência da Informação. Essa centralidade institucional corrobora o que Marteleto (2001, p. 76) ressalta:

[...] quanto mais central é o indivíduo, mais bem posicionado ele está em relação às trocas e à comunicação, o que aumenta seu poder na rede.' Tal centralidade torna-se evidente nos elos estratégicos que se consolidaram ao longo dos anos na área.

Nessa perspectiva, Vanz e Stumpf (2010, p. 50-51) destacam que as redes colaborativas tendem a promover o aumento da popularidade científica, da visibilidade e do reconhecimento pessoal dos pesquisadores, além de contribuir para a elevação da produtividade e possibilitar a obtenção, ou ampliação, de financiamentos, recursos, equipamentos, materiais e oportunidades de treinamento.

A análise desta pesquisa indica que, nas produções sobre desinformação, os atores com vínculos institucionais sólidos fortalecem-se mutuamente. Silva (2014, p. 32) destaca que tais redes de pesquisa têm como objetivos centrais a investigação científica, a educação, o desenvolvimento tecnológico, a colaboração externa e atividades interdisciplinares. Dessa forma, as redes colaborativas não apenas promovem o avanço das pesquisas, como também contribuem para a consolidação e o desenvolvimento do campo da Ciência da Informação.

Além disso, esta pesquisa indica que a desinformação se consolida como uma temática de interesse da Ciência da Informação, evidencia seu impacto transversal, permeando diferentes Grupos de Trabalho, atores e instituições, o que reforça sua relevância e a necessidade de investigação sistemática no campo, como objeto de investigação.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa pesquisa nos permitiu analisar a produção científica sobre a tema desinformação, por meio da análise de redes de sociais (ARS) com base na coleta de trabalhos realizados nos anais do ENANCIB, considerando que é o maior evento científico brasileiro em Ciência da Informação, verificou-se relações entre os pesquisadores que atuam nessa temática.

Observou-se que alguns pesquisadores mantêm vínculos com colegas de diferentes instituições, evidenciando práticas colaborativas estratégicas na Ciência da Informação. Essa dinâmica de coautorias contribui não apenas para a consolidação de redes de pesquisa, mas também para o fortalecimento da desinformação como objeto de estudo, ampliando sua

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

centralidade e impacto na produção científica do campo.

Os resultados evidenciaram um aumento significativo nas produções científicas ao longo dos anos, especialmente após o período pandêmico. Observou-se uma elevada produção em coautoria e a existência de vínculos entre 25 instituições envolvidas — UFPB, IBICT, UFMG, UFS, UFPR, UEL, UFRGS, UNESP, UFAL, UFC, UFF, UFCA, UFBA, UFES, UFSCAR, UFRN, UNB, UFGD, UCM, IFPB, UFPE, UNIR, UNB, UNIRIO e IFAL. Esses dados indicam uma organização cooperativa, que promove a produção científica por meio de redes colaborativas.

Analisar as relações entre os pesquisadores da Ciência da Informação e seus respectivos laços, além de atualizar o olhar ‘intra’ científico no contexto da CI sobre a desinformação, denota relevância para se compreender como essas conexões se estabelecem por meio da pesquisa, assim como o fortalecimento entre os pesquisadores. Sugere-se a continuidade de estudos voltados para essa temática, com o objetivo de mapear e atualizar produções que possam servir como referência na área.

## **REFERÊNCIAS**

BEZ, Guilherme Siqueira; FARACO, Rafael Avila; ANGELONI, Maria Terezinha. Uma proposta de utilização da técnica de análise de redes sociais na universidade do sul de santa catarina. **Perspectivas Contemporâneas**, [s. l.], v. 6, n. 2, 2012. Disponível em: <http://68.183.29.147/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/853>. Acesso em: 17 ago. 2025.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **L'Ère de l'information**. La société en réseaux. Paris: Fayard, 1998. v. 1.

CRUZ, Henry Poncio; PINTO, Bárbara Beatriccy Bentes; SILVA, Michel Batista. Inteligência artificial generativa e desinformação: testando o ChatGPT na criação de conteúdos falsos sobre a comunidade LGBTQIA+. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: ANCIB, 2024.

DIAS, Thiago Magela Rodrigues; MOITA, Gray Farias; DIAS, Patricia Mascarenhas. Um estudo sobre a rede de colaboração científica dos pesquisadores brasileiros com currículos cadastrados na Plataforma Lattes. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 63-86, 2019.

LARA, Marilda Lopes Ginez; LIMA, Vânia Mara Alves. Termos e conceitos sobre redes sociais colaborativas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 82-103, jan./abr. 2009.

LEMIEUX, Vincent; OUIMET, Mathieu; PEREIRA, Sérgio. **Análise estrutural das redes sociais**.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.

NEWMAN, Mark. A estrutura das redes de colaboração científica. **Anais da Academia Nacional de Ciências**, v. 98, n. 2, p. 404-409, 2001.

OLIVEIRA, Antonio Braz de *et al.* Estudo da rede de coautoria e da interdisciplinaridade na produção científica com base nos métodos de análise de redes sociais: avaliação do caso do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI/UFMG. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 11, n. 21, p. 179-194, 2006.

PINTO, Bárbara Beatriccy Bentes; CRUZ, Henry Poncio. Desinformação, agências de fact-checking e identificação de fake news. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 16, 2023.

SILVA, Alzira Karla Araújo da. A dinâmica das redes sociais e as redes de coautoria. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 27-47, jan./jun. 2014.

SILVA, Antonio Braz de Oliveira *et al.* Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 72-93, abr. 2006.

SOBRAL, Natanael Vitor et al. Produção científica colaborativa na área da saúde tropical: uma análise da rede de colaboração do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Universidade Federal de Pernambuco. **RECIIS (Online)**, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 1-15, 2016.

SOUZA, Queila; QUANDT, Carlos. Metodologia de análise de redes sociais. **O tempo das redes**. São Paulo: Perspectiva, 2008. p. 31-63.

TELMO, Flávia de Araújo; FEITOZA, Rayan Aramis de Brito; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Análise de redes sociais da produção científica em memória organizacional na ciência da informação. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 102-127, 2019.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 93-104, 2005.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.

VANZ, Samile Andrea de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Colaboração científica: revisão

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 42–55, maio/ago. 2010.

VERSCHOORE, Jorge Renato; BALESTRIN, Alsones. Fatores relevantes para o estabelecimento de redes de cooperação entre empresas do Rio Grande do Sul. **Revista de Administração Contemporânea**, Florianópolis, v. 12, n. 6, p. 1043-1069, 2008.